



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIELLE CRISTINA LIMA FERNANDES

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO:
A trajetória do tema “Escola do campo” no CONBRACE/CBCE (2009 a 2023)

RECIFE 2025

DANIELLE CRISTINA LIMA FERNANDES

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO:

A trajetória do tema “Escola do campo” no CONBRACE/CBCE (2009 a 2023)

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção parcial do grau de Licenciada em Educação Física.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Helena Câmara Lira.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

F363e Fernandes, Danielle Cristina Lima.
Educação física escolar na educação do campo: a trajetória do tema “Escola do campo” no CONBRACE/CBCE (2009 a 2023) / Danielle Cristina Lima Fernandes. – Recife, 2025.
45 f.

Orientador(a): Maria Helena Câmara Lira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Educação Física. 3. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) . 4. Vida rural 5. Educação rural. I. Lira, Maria Helena Câmara, orient. II. Título

CDD 613.7

DANIELLE CRISTINA LIMA FERNANDES

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO:
A trajetória do tema “Escola do campo” no CONBRACE/CBCE (2009 a 2023)

Aprovado em 13 de Março de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a Maria Helena Câmara Lira.
Orientadora

Prof^o Eduardo Jorge Silva
Examinador I

Prof^a Erika Suruagy
Examinadora II

DEDICATÓRIA

Aos que caminharam na escuridão,
Que tropeçaram em abismos e se perderam no
silêncio, mas encontraram força onde parecia não
haver mais nada.

Aos que, mesmo sem estrelas para guiar,
Descobriram que o brilho vinha de dentro,
E transformaram o medo em coragem,
O caos em conquista.

Para todos aqueles que têm um sonho:
Que seus sonhos sejam audaciosos e seu coração,
ainda mais valente.

Dedico este trabalho a minha amiga, namorada e
amada, Astrindy T. S. Soares.

Gratidão por sua lealdade.

Essa conquista é minha e sua também.

Pois, nas horas em que o medo me assombrava,

E a dúvida no peito pesava,

Quando pensei que o fim era perto,

Foi em seu abraço que encontrei o certo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar os agradecimentos com um versículo que diz o seguinte: Não cheguei aqui por minhas próprias forças; eu cheguei aqui por que a boa mão do senhor está sobre mim. Neemias 2:18.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais eu agradeço:

Aos meus pais, que vibraram comigo quando descobri que tinha ingressado numa instituição pública de ensino superior, por sempre me incentivarem a estudar, por mais que minha mãe, Marines Felix de Lima, não tenha concluído o ensino fundamental sempre deu um jeito de ensinar seus 3 filhos com as lições de casa, de ir às reuniões escolares, ao meu pai, Antônio Lopes Fernandes, que fazia questão de me levar a escola quando mais nova. Apesar de todas as dificuldades, me ajudaram na realização do meu sonho.

Agradeço a Astrindy T. S. Soares, que me motivou a buscar novos caminhos e acreditar que sou capaz. O ano era 2016, não lembro ao certo o dia, mas passamos o dia todo no aulão e ouvimos tal frase: “Você só precisa de uma vaga” e assim seguimos com as conquistas da vida.

Agradeço aos meus sobrinhos, Davi Kenedy e Deyvid Renato, por sempre me acolherem com todo amor, restaurando minhas energias durante momentos de exaustão.

Aos colegas que conheci durante esse percurso que direta ou indiretamente estiveram presentes, foi um prazer não pertencer a nenhuma “tribo” e assim conhecer pessoas de “universos” completamente diferentes.

Quero agradecer a minha orientadora Maria Helena, pelo empenho dedicado ao meu projeto de pesquisa, passei 2 anos afastada da instituição de ensino, com novos desafios a serem enfrentados, e recebi seu convite para ser minha orientadora, gratidão por acreditar que era possível. Agradeço aos demais, porém não menos importantes, professores da instituição de ensino da UFRPE que colaboraram com a minha formação profissional durante esses anos.

RESUMO

A Educação do Campo tem sua “identidade definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros” (Brasil, 2002). E a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório na escola, tem um papel fundamental na valorização e problematização de temas relacionados à realidade e ao desenvolvimento do conhecimento construído ao longo dos anos. Considerando esses assuntos, por meio de uma revisão bibliográfica e análise documental, buscou-se discutir o que se pesquisa sobre a Educação do Campo na área da Educação Física, considerando os anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Para isso se faz necessário compreender as expressões *Campo* e *Rural*, por dentro do debate educacional; identificar e analisar as publicações do CONBRACE, do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola, destacando os tipos de produção, as problemáticas abordadas e as conexões com o contexto do campo. Ao total, foram encontradas 31 publicações utilizando esses descritores, entretanto, nem todas as produções tratam de Educação do Campo, destas produções apenas 8 abordam, de fato, o assunto de interesse desta pesquisa. Os estudos identificados foram avaliados quanto à sua profundidade e conexão com a Educação do Campo, possibilitando a sua categorização em três níveis: (1) Tipo de produção, (2) Temática/ Problemática; (3) Relação com o campo: Superficial, Contextual e Conexão. Por fim, a partir dessas análises, pode-se perceber que, embora a Educação do Campo tenha sido um tema central em algumas produções, ela ainda perpassa apenas como contexto, além disso, a pesquisa demonstrou que ainda há pouco interesse de pesquisa sobre este assunto entre as produções do CONBRACE. Logo, ainda há desafios em explorar as suas dimensões de forma aprofundada no contexto da Educação Física e gerar contribuições para o melhoramento da realidade da Escola do Campo.

Palavras chaves: Educação do Campo, Educação Física, CONBRACE.

ABSTRACT

The Education of the Field has its "identity defined by its connection to issues inherent to its reality, anchoring itself in the temporality and knowledge specific to the students, in the collective memory that signals future possibilities" (Brazil, 2002). Physical Education, as a mandatory curricular component in schools, plays a fundamental role in valuing and questioning themes related to reality and the development of knowledge built over the years. Considering these issues, through a bibliographical review and documentary analysis, this study aimed to discuss what is being researched about the Education of the Field in the area of Physical Education, taking into account the proceedings of the Brazilian Congress of Sports Sciences (CBCE). To do this, it is necessary to understand the expressions "Field" and "Rural" within the educational debate; identify and analyze the publications from the CONBRACE, from the Thematic Working Group (GTT) School, highlighting the types of production, the issues addressed, and the connections with the field context. In total, 31 publications were found using these descriptors, however, not all of them address the Education of the Field. Of these productions, only 8 actually discuss the topic of interest in this research. The identified studies were evaluated in terms of their depth and connection to the Education of the Field, allowing for their categorization into three levels: (1) Type of production, (2) Theme/Issue; (3) Relationship with the field: Superficial, Contextual, and Connection. Finally, based on these analyses, it can be observed that, although the Education of the Field has been a central theme in some productions, it still only appears as a context. Moreover, the research showed that there is still little interest in studying this topic among the productions of CONBRACE. Therefore, there are still challenges in exploring its dimensions in greater depth within the context of Physical Education and generating contributions to improve the reality of the Rural School.

Keywords: Rural Education, Physical Education, CONBRACE.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBCE	Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte
ENERA	Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária
GTT	Grupos de Trabalhos Temáticos
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
ESO	Estágio Supervisionado Obrigatório
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência,

SUMÁRIO

1. Introdução	10
1.1 Caminhos metodológicos	14
2. Educação do Campo e Educação Física Escolar: diálogos necessários	16
2.1 Possíveis contribuições da Educação Física na Educação do Campo	18
3. Produções do CONBRACE: Análise sobre a relação entre a Educação Física e a Educação do Campo.....	22
3.1 CBCE e CONBRACE: pioneirismo e contribuições para a Educação Física Brasileira	22
3.2 Pré-análise dos dados	26
3.3 Análise dos dados	30
3.3.1 Tipo de produção	33
3.3.2 Temáticas/problemáticas	34
3.3.3 Relação com o CAMPO	36
4. Conclusão	41
5. Referências	43

1. Introdução

A presente pesquisa intitulada “Educação Física escolar na educação do campo: a trajetória do tema “escola do campo” no CONBRACE/CBCE (2009 a 2023)” busca analisar a produção científica que relaciona a Educação Física à Educação do Campo. A relevância social e acadêmica deste assunto está interligada sobre a forma com que a Educação do Campo¹ acontece nas escolas, que têm por dever cumprir sua função social a partir do ensino de conhecimentos historicamente construídos com suas nuances científicas e culturais e, acima de tudo, relacionados à vida social, econômica e cultural do meio rural.

Esta inquietação surgiu em meio às vivências dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao cumprir a carga horária de ESO nas escolas da área urbana e não acessar as escolas do campo, mesmo estando em uma universidade rural. Daí surgiram as questões: se a universidade federal rural não está trocando informações com a escola do campo, quem está? Onde encontrar debates, pesquisas, experiências sobre esse contexto?

Segundo Saviani (2008, p.11), “sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana”. Desta forma, sobre a educação perpassa a necessidade de socializar o saber sistematizado e historicamente construído pelo ser humano. Nesse sentido, um dos papéis da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão, (re)construção e a assimilação desse saber, onde a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de moldar sua própria realidade.

A escola do campo tem demandas específicas que devem ser contextualizadas no processo de formação, a trajetória curricular deve ser compatível com as demandas da escola e enaltecer seu potencial. Para Celi Taffarel:

¹Sugestão de leitura: Cadernos didáticos sobre educação no campo/ Universidade Federal da Bahia, organizadores Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar coordenação Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Tilton. – Salvador :EDITORA, 2010.

A concepção de Educação do Campo (EdoC) estabelece relação entre a educação, a direção do desenvolvimento da agricultura camponesa e do projeto para o Brasil. Ela nasce no bojo do processo de resistência e luta dos camponeses e das camponesas que vivem no e do seu trabalho no campo e também na luta pelo direito à educação. (TAFFAREL, 2010, p. 51)

Recentemente, a Escola Municipal Amigos do Bem em Inajá², na zona rural de Pernambuco, conquistou um feito notável para a educação básica. A instituição obteve 9,2 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), maior do que a média nacional registrada no ano de 2023. Já na Paraíba a Escola da zona rural venceu etapa estadual do Prêmio Gestão Escolar com o projeto “Em tempos de pandemia, transformando e reinventando a Educação do Campo”; a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Campo Sementes e Mudas³, localizada na zona rural da cidade de Cruz do Espírito Santo conquistou o primeiro lugar na etapa estadual do Prêmio Gestão Escolar (PGE) 2020, se destacando pelo bom desempenho nas práticas pedagógicas realizadas de forma remota durante a pandemia.

Como descrito acima, as notícias são indícios do quanto a educação do campo pode e deve ter as mesmas oportunidades e reconhecimentos que as escolas da zona urbana, entretanto, não se pode perder a sua particularidade e identidade. Mas como fazer isso na rotina escolar? Quais desafios são postos aos componentes curriculares das escolas do campo? Logo, qual o lugar/papel da Educação Física, como componente curricular obrigatório, para pautar e problematizar assuntos próprios da realidade da escola do campo? A partir destas provocações surgiu a necessidade de identificar pesquisas que tratem da escola do campo.

As discussões sobre a educação do campo se acentuaram com o debate e a aprovação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). A LDB destaca:

Art. nº 28: a oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

² Para mais informações acessar: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/conheca-a-escola-municipal-do-sertao-do-pe-que-conquistou-92-no-ideb-e-superou-a-media-nacional,6b12ffc4e115b659f19169ac019aea3bu4pub5ze.html>

³ Para mais informações acessar: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/escola-da-zona-rural-da-paraiba-vence-etapa-estadual-do-premio-gestao-escolar>

- Conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- Adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996, p. 16)

Em julho de 1997, o movimento por uma Educação do Campo ganhou força durante o Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA), realizado no campus da Universidade de Brasília (UNB). Este evento, promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) marcou um importante passo na busca por uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades das comunidades rurais.

A Educação Física, como componente curricular obrigatório na escola, tem um papel fundamental na valorização e problematização de temas relacionados à realidade e ao desenvolvimento do conhecimento construído ao longo dos anos. Em muitas comunidades rurais, o acesso a atividades estruturadas e a recursos educacionais pode ser desigual em comparação com áreas urbanas, a Educação Física na Educação do Campo é fundamental para contribuir com a equidade e a inclusão.

Este componente curricular pode atuar como um meio de proporcionar a integração social, o fortalecimento da identidade comunitária e a valorização das tradições locais através de conhecimentos da cultura corporal, contribuindo para que crianças, adolescentes e jovens, independentemente do local onde vivem, tenham acesso às oportunidades de desenvolvimento proporcionadas pela educação.

Vale a ressalva de que esta Educação Física, aqui defendida e evidenciada como componente curricular obrigatório, têm enfrentado sérias ameaças e ataques no contexto político atual de nosso país, a exemplo da reforma do ensino médio, com a Lei nº 13.415/2017⁴, que estabeleceu algumas mudanças na estrutura do ensino médio, como a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os

⁴ **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017:** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

chamados itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Uma reforma que gerou controvérsias e que vem sendo foco de debates, revogações e de embates pela valorização de uma formação mais integrada e humanista.

Esse cenário reflete uma visão do ensino formal, e da educação em geral, com um enfoque tecnicista e mercadológico. A isso se soma o fato de que, historicamente, a Educação Física nas escolas tem sido estruturada a partir de uma abordagem teórica fundamentada em uma epistemologia empírico-analítica (positivista), o que resulta em uma formação docente frequentemente fragilizada de uma perspectiva crítica. Embora, a partir da década de 1990, tenham surgido alguns personagens e movimentos progressistas e transformadores, a crise de identidade da área ganha outras nuances, refletindo resistência a mudanças, mas também apontando avanços e conquistas.

É possível dizer que há uma Educação Física crítica, no cenário escolar dos dias atuais, a exemplo das propostas pedagógicas *Crítico-superadora*, *Crítico-emancipatória* e da *Educação Física do Currículo Cultural*, ancoradas em teorias críticas e pós-críticas. Nestas, os conhecimentos populares ganham visibilidade, assim como princípios de respeito às diferenças, inclusão social, autonomia, justiça social dentre outros que dão suporte à luta pela transformação social.

Estas contribuições foram decisivas para uma nova orientação no objeto de estudo da área, que, antes se apoiava hegemonicamente em vertentes tecnicistas e higienistas da *aptidão física*, sendo, hoje, possível reconhecer produções científicas, propostas pedagógicas e, principalmente, concepções de educação e Educação Física pautadas na cultura corporal e em epistemologias críticas e pós-críticas que dão base para novas possibilidades.

Logo, considerando a qualificação que ocorreu nas produções científicas na Educação Física brasileira nas últimas décadas, ao desbravar caminhos epistemológico e políticos para além da aptidão física, a pergunta/problemática que orienta esta pesquisa é: "O que se discute sobre Educação do Campo nas pesquisas pautadas pela Educação Física na principal plataforma científica da área, mais especificamente nas publicações do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, nos anos de 2009 a 2023, no GTT ESCOLA? ".

O objetivo deste estudo é identificar e analisar o que se pesquisa sobre a Educação do Campo na área da Educação Física, considerando os anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Para isso se faz necessário compreender as expressões *Campo* e *Rural*, por dentro do debate educacional; identificar e analisar as publicações do CONBRACE, do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola, destacando os tipos de produção, as problemáticas abordadas e as conexões com o contexto do campo.

Ou seja, o que as pesquisas sobre Educação Física Escolar têm pautado a partir da Educação do Campo? Levantando quais problemáticas, com quais referenciais teóricos? Quais limites e possibilidades de superação são apresentadas sobre este assunto?

1.1 Caminhos metodológicos

Os caminhos metodológicos para investigar essas inquietações construíram um estudo de natureza qualitativa, com uso de revisão bibliográfica e análise documental.

Segundo Gil (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Com o objetivo de investigar as tendências e peculiaridades abordadas nas publicações do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), disponíveis no site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e sua relação com a Educação Física escolar no contexto da Educação do Campo, definimos um percurso metodológico que posiciona esta pesquisa no campo qualitativo, que segundo Minayo (1994, p. 21)

[...] “Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A análise das publicações será realizada para identificar as principais discussões, enfoques e contribuições sobre o tema. Essa escolha metodológica visa

compreender como os trabalhos apresentados no CONBRACE abordam a Educação Física escolar no contexto rural, considerando as especificidades e desafios da Educação do Campo.

Sendo fundamental levar em consideração o contexto de quem produziu o documento, especialmente ao pesquisar e analisar o tema abordado, tomando o cuidado necessário para preservar a validade do estudo.

A partir do levantamento realizado, os documentos foram interpretados à luz da análise de conteúdo a fim de trazer mais elementos técnicos para a pesquisa. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. (Bardin, 2011, p. 47).

Portanto, a análise de conteúdo abrange um amplo campo de aplicação, organizando de maneira direta e objetiva o tratamento do material, com o objetivo de descrever e identificar, por meio de categorias, possíveis questões relevantes.

Foi realizada uma pré-análise do material por meio de pesquisa e filtragem de amostras documentais disponíveis no ambiente digital. Logo após, utilizando os descritores para encontrar/ identificar os artigos, exploramos o material com base em categorias de análise que dialogam com as problemáticas da pesquisa, delineando o caminho necessário para identificar as produções.

Na análise dos materiais selecionados, elaboramos a construção de um quadro que facilitou a visualização e a sistematização das informações disponíveis nas publicações encontradas. Este quadro será apresentado no decorrer do trabalho. Por fim, tratamos os resultados por meio de interpretações e confronto de argumentos.

Para compreender as produções e discussões sobre a Educação Física na Educação do Campo, dentro do Grupo de Trabalho Temático (GTT 05) - Escola, foi realizada uma pesquisa utilizando as palavras-chaves "**CAMPO**" e "**RURAL**". A análise dos artigos encontrados resultou em um total de 31 publicações apontadas pelos descritores usados, entretanto, apenas 8 tratam, de fato, da Educação do Campo.

Para a exposição desta pesquisa seguimos apresentando a compreensão deste trabalho sobre Educação do Campo, para, em seguida, trazer a análise do material coletado.

2. Educação do Campo e Educação Física Escolar: diálogos necessários

Discutir sobre a Educação do Campo, exige atenção política e acadêmica onde o primeiro passo sugere compreender os contextos históricos. Para Vanderlei Amboni, em seu texto: A Educação do Campo nos marcos a escola pública, ressalta que:

“Os idos de 1980 são marcados, no Brasil, como uma década perdida no campo da economia, mas, no campo das lutas de classes, foi de intensas lutas democráticas por reabertura política, democratização do Estado, por reforma agrária e educação, que fizeram parte do cotidiano e de debates na sociedade brasileira” (AMBONI, 2013, p. 4).

Dessa forma, a LDB (1996) orientou uma escola para o meio rural:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

O termo Educação Rural foi muito utilizado até 1988, porém, a partir de 2002, com a aprovação da Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 03 de abril (às Diretrizes Operacionais da Educação do Campo) passou-se a utilizar o termo "Educação do Campo". Segundo a Resolução, “a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros” (Brasil, 2002).

Caldart (2009) menciona que:

[...] A Educação do campo traz junto uma problematização mais radical sobre o próprio modo de produção do conhecimento, como crítica ao mito da Ciência moderna, ao cognitivismo, à racionalidade

burguesa insensata; coexistência de vínculo mais orgânico entre conhecimento e valores, conhecimento e totalidade do processo formativo. A democratização exigida, pois, não é somente do acesso, mas também da produção do conhecimento, implicando outras lógicas de produção e superação da visão hierarquizada de conhecimento própria da modernidade capitalista. (CALDART, 2009, p.44).

Esta categoria surge não apenas para que seus sujeitos reivindiquem a inclusão numa escolarização, mas como a inclusão social e política. Esta educação existe para buscar construir uma igualdade de acesso a condições aos que estão em diferentes contextos.

“É uma concepção de educação que: “nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no e do campo. Esta crítica nunca foi à educação em si, mesmo porque seu objeto é a realidade dos trabalhadores do campo, o que necessariamente a remete ao trabalho e ao embate entre projetos de campo que têm consequências sobre a realidade educacional e o projeto de país” (CALDART, 2008, p.4).

Segundo os autores citados, a educação do campo é alicerçada nos fundamentos da pedagogia socialista - formação humana completa e emancipatória- que busca superar a sociedade de classes e a uma teoria do conhecimento, que o constrói como imprescindível e voltado para a transformação social. A forma de compreender o campo e os seus sujeitos se reflete na concepção de educação.

Nossa compreensão é a de que a “escola do campo é aquela que trabalha desde os interesses, a cultura, a política, e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário dessa população. A identificação política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação” (I Conferência Nacional: Por Uma Educação Básica do Campo – texto base, 1998, p.36).

No Brasil, este grupo da população tem conquistado algumas vitórias nas disputas por melhores condições de vida, especialmente quando se trata de políticas públicas. Um exemplo disso são os programas como o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), que busca atender as necessidades educacionais do campo.

Segundo Caldart, Cerioli e Kolling (2002, p. 24)

“A escola do campo tem que ser um lugar onde especialmente as crianças e os jovens possam sentir orgulho desta origem e deste destino; não porque enganados sobre os problemas que existem no campo, mas porque dispostos e preparados para enfrentá-los, coletivamente”.

Além disso, as Diretrizes Operacionais para a Escola do Campo⁵ e os cursos de graduação voltados para a realidade do campo também têm sido importantes conquistas. Essas iniciativas são frutos das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras, que continuam reivindicando políticas públicas que possam ajudar a resolver os graves problemas da Educação Campo.

Pensar a Educação do Campo implica posturas críticas e olhares atentos acerca de suas especificidades, saberes, culturas e tradições próprias, pois é a partir do que se vive que o mundo é construído (FREIRE, 1992).

Taffarel e Queiroz (2023, p. 375) ressaltam que a educação do campo vai além de um projeto pedagógico, devendo considerar as reivindicações dos movimentos sociais em defesa do direito à escola no território rural, associado às lutas em defesa da vida camponesa, da produção na terra, de um projeto contra-hegemônico de educação, entre outras reivindicações.

Consideramos, então, que a Educação Física escolar deve integrar-se a um projeto político-pedagógico comprometido com a transmissão cultural historicamente acumulada para a emancipação das populações da zona rural.

É importante salientar que, a Educação Física no interior das escolas de Educação Básica, advém de um componente curricular que segue de conteúdo específicos, sucedendo da abordagem da cultura corporal que são, social e historicamente, produções humanas que subsidiam as aulas, oferecendo-lhe assim um corpo de conhecimento específico para esse componente curricular.

2.1 Possíveis contribuições da Educação Física na Educação do Campo

⁵ Para mais informações sobre, acessar: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-do-campo>

A Educação Física, “(...) é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33).

A Educação está garantida na Constituição Federal como um direito de todos e dever do Estado, segundo Brandão (2007, p.10):

“A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos”. (BRANDÃO, 2007, p.10).

Dentro dessa perspectiva de desenvolvimento humano, a Educação do Campo apresenta uma proposta de luta pelos direitos daqueles que fazem parte do campo, com o objetivo de fortalecer e aprimorar os direitos para os indivíduos.

No que diz respeito ao componente curricular Educação Física observa-se, em sua jornada histórica, que ela já foi muito utilizada como instrumento ideológico e de manipulação. Sempre esteve ligada às instituições militares e à classe médica, principalmente quando surge a necessidade de discutir sobre a saúde das pessoas que trabalhavam na linha de produção, no processo de industrialização e urbanização. Por muito tempo preocupou-se além do patriotismo e higienismo também com a esportivização e competição.⁶

Portanto, na tentativa de romper com esse modelo mecanicista, surgiram as propostas curriculares da Educação Física Escolar. Essas propostas podem ser definidas como movimentos que buscam renovação da teoria e prática com o objetivo de estruturar o campo de conhecimentos específicos da Educação Física, de forma que, segundo Brasil (1998), busque uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano, cuja ideia ultrapasse a visão de que o corpo se restringe apenas ao biológico. O trabalho do docente nesta área então deve buscar:

⁶ Sobre a história da Educação Física, ver: SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. - 4. ed. -Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

“Ao invés do condicionamento à ordem social, formar um aluno crítico e participativo; ao invés do adestramento físico, a compreensão e uso sadio do corpo; ao invés do esporte-espetáculo e ufanista, o esporte educativo; ao invés da disciplina imposta e da repetição mecânica de ordens do professor, o autodomínio, a formação do caráter, a autovalorização da atividade física; ao invés do corpo-instrumento, o corpo como ser social”. (GHIRALDELLI, 1991, p.14).

As propostas curriculares para Educação Física têm por objetivo fazer com que as aulas de Educação Física deixem de ser apenas um “*rola bola*” ou fazer por fazer, para que incluam uma intervenção planejada do(a) professor(a) quanto ao conhecimento, explicando o que está por trás do fazer, além dos valores e atitudes envolvidos na prática da cultura corporal do movimento. Dando um novo sentido à prática docente e nos mostram que o(a) professor(a) não entra em sala só para ensinar. Através das inúmeras realidades ele(a) tem a oportunidade de trocar experiências, ampliar sua visão de mundo, conhecer novas realidades e ser um formador(a) de opiniões.

A consequência desse complexo processo educativo é a promoção do desenvolvimento cognitivo e sociocultural dos(as) estudantes, culminando na formação de indivíduos capazes de refletir criticamente sobre o mundo que os cerca. Nessa perspectiva, a humanização emerge como o resultado da oferta de conhecimento gerado pela educação, proporcionando uma base sólida para a incorporação de valores e saberes.

À Educação Física é uma disciplina obrigatória nas escolas e seu desenvolvimento é específico para cada ciclo de desenvolvimento, a Lei nº 9.394/96 dispõe para a Educação Básica:

- Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica.

Essa lei coloca a Educação Física no mesmo patamar de importância dos outros componentes curriculares no contexto escolar. Brasil (2002) afirmam quanto a importância de não perder de vista que os estudantes estão imersos em uma cultura, trazendo suas próprias experiências e sendo influenciados por uma estrutura

política e social. Isso enfatiza a importância de encarar a Educação Física como uma disciplina comprometida com o fomento da consciência crítica.

A Educação Física escolar busca através de sua prática pedagógica, transmitir o conhecimento humano ligada às práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, desta forma inserida num contexto sócio - cultural de oportunidades para aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável.

De acordo com Taffarel et al. (2006a, p.163), ao considerar a história como a base para a formação de professores(as) em Educação Física, se estará privilegiando uma formação omnilateral para que o(a) futuro(a) professor(a) “compreenda criticamente os determinantes e as contradições do contexto em que está inserido e seja capaz de reconhecer possibilidades, atuando na criação de condições objetivas para a transformação social”.

Desta forma ao compreender a Educação Física Escolar busca-se abordar o desempenho de um papel crucial na formação integral dos(as) estudantes, que vai além de simplesmente promover a atividade física; é um componente fundamental da educação que contribui para o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo dos estudantes.

Compreender a Educação Física no contexto educacional e sua relevância na formação integral dos(as) estudantes, faz parte para uma contribuição no desenvolvimento físico, social e cognitivo. Para Taffarel (2010, p.15), as concepções pedagógicas deverão considerar a realidade local, suas especificidades ambientais e étnicas construindo um importante espaço de integração entre alunos(as), professores(as) e comunidade proporcionando um importante desenvolvimento interpessoal.

Ademais, é crucial destacar quem participa desses debates e quais são as principais questões levantadas acerca da Educação Física e Educação do Campo. Esse contexto traz à tona reflexões sobre as condições de acesso, os recursos disponíveis e a valorização da disciplina nas escolas do meio rural. Portanto, é indispensável analisar como a Educação Física pode ser adaptada e aplicada de forma significativa nesses espaços, garantindo que os estudantes tenham uma formação completa e adequada para a sua realidade. “Sem dúvida, ainda não temos

a escola e a educação que queremos, mas muitos passos estão sendo dados” (TAFFAREL, 2010, p.15).

3. Produções do CONBRACE: Análise sobre a relação entre a Educação Física e a Educação do Campo

Neste capítulo será apresentada a análise dos materiais coletados, contextualizando a instituição onde foram coletados os dados; trazendo a pré-análise da amostra disponível no ambiente virtual desta instituição; a sistematização do material através de categorias de análise e a interpretação da produção à luz da problemática da pesquisa.

Para realizar a análise propriamente dita dos materiais selecionados, utilizamos a criação de quadros que ajudam na visualização e organização do material, além de destacar as similaridades e diferenças nas narrativas apresentadas nas produções. Finalmente, processamos os resultados através da inferência e interpretação dos dados. Contudo, consideramos ser oportuno contextualizar informações sobre o CBCE e o CONBRACE, instituição utilizada para coleta dos dados.

3.1 CBCE e CONBRACE: pioneirismo e contribuições para a Educação Física Brasileira

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica que congrega pesquisadores(as) ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Criado em 1978, surgiu com o propósito de atender à crescente demanda por uma estrutura organizada que promovesse o desenvolvimento e a sistematização das pesquisas no campo das ciências do esporte no Brasil.

Sua criação foi impulsionada por um grupo de professores(as) e pesquisadores(as) da área de Educação Física, que perceberam a necessidade de uma organização que reunisse esses profissionais e facilitasse a articulação entre ensino, pesquisa e prática. Desde seu surgimento, o CBCE desempenha um papel fundamental na criação e disseminação de estudos científicos sobre Educação Física

Escolar, Esporte, Motricidade, dentre outras nuances da Educação Física, além de estabelecer uma rede colaborativa entre diferentes instituições de ensino superior.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte é estruturado por 14 grupos de trabalhos temáticos (GTT), nos quais os trabalhos são produzidos e organizados de maneira sistemática em cada uma das áreas:

GTT 01- Saúde
GTT 02- Comunicação e mídia
GTT 03- Corpo e Cultura
GTT 04- Epistemologia
GTT 05- Escola
GTT 06- Formação profissional e Mundo do trabalho
GTT 07- Gênero e Sexualidade
GTT 08- Inclusão e Diferença
GTT 09- Lazer e Sociedade
GTT 10- Memórias da Educação Física e Esporte
GTT 11- Movimentos Sociais
GTT 12- Políticas Públicas
GTT 13- Relação Étnico-raciais
GTT 14- Treinamento esportivo

Esses grupos são liderados por um Comitê Científico composto por pesquisadores(as) que possuam pelo menos o título de mestre, sendo que um, obrigatoriamente com doutorado, é escolhido como líder. Na descrição sobre esses grupos de trabalho o próprio *site* informa que os mesmos são as instâncias organizativas responsáveis por serem:

- Pólos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos;
- Pólos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema;

- Pólos sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do CBCE.

O seu evento científico nacional, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE⁷), é realizado a cada dois anos, estando entre os principais do país. Ademais, são promovidos regularmente congressos estaduais e regionais, além de encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos, eventos de grande relevância que atraem ampla participação da comunidade acadêmica. O primeiro CONBRACE ocorreu em 1979, em São Caetano do Sul/SP. Desde então, o evento acontece a cada dois anos, culminando na publicação de textos científicos que refletem as pesquisas realizadas no período.

Nas primeiras administrações do CBCE, iniciou-se a sistematização de uma produção científica, formando uma comunidade em formação na área. Ainda não se iniciou o debate com outras correntes, pois as poucas pessoas interessadas em pesquisa em Educação Física, se não pertenciam a esse grupo, estavam ainda desarticuladas.

Segundo Jocimar Daolio, em sua tese de doutorado (1997, p. 39):

[...]Na verdade, parte desse grupo do CELAFISCS⁸ atuava na Federação Brasileira de Medicina Desportiva (FBMD) e pelo fato dos profissionais de Educação Física não possuírem, no interior desta associação, o mesmo status que os médicos, não tendo, inclusive, direito à voto, acabaram saindo da FBMD⁹ para criarem o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), em 1978.

Em suma, a fundação do CBCE representou um marco na formalização e no fortalecimento das ciências do esporte no Brasil, mas também da Educação Física como prática pedagógica, estabelecendo uma rede de profissionais e o campo de pesquisa principal para ela.

⁷ Para mais informações acessar: <https://www.cbce.org.br/conbrace/>

⁸ Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (um grupo de profissionais interessados principalmente na Fisiologia do Esforço e na Antropometria. Liderados pelo médico Victor Keiban Rodrigues Matsudo).

⁹ Federação Brasileira de Medicina Desportiva

Segundo o próprio site do CBCE, o GTT 05-ESCOLA¹⁰ É definido como local onde estariam “*Estudos sobre a inserção da disciplina curricular, educação física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas*”.

Logo, para esta pesquisa foram acessados os anais do CONBRACE das edições de 2009 a 2023, essa escolha foi feita após o acesso ao site do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) e à análise das temáticas dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs), pois a organização digital dos GTTs alcançou uma estrutura mais acessível a partir de 2009. Assim, definimos o GTT "Escola" como o campo de pesquisa principal para ela.

Quadro 1- Ano de publicações do CONBRACE

Ano de publicação	Estado que ocorreu o evento	Nº de trabalhos publicados no GTT Escola	Nº de trabalhos encontrados a partir dos descritores “campo” e “rural”
XVI CONBRACE (2009)	Salvador/BA	159	1
XVII CONBRACE (2011)	Porto Alegre/RS	200	1
XVIII CONBRACE (2013)	Brasília/DF	117	4
XIX CONBRACE (2015)	Vitória/ES	139	3
XX CONBRACE (2017)	Goiânia/GO	193	0
XXI CONBRACE (2019)	Natal/RN	341	7
XXII CONBRACE (2021)	Belo Horizonte/MG	157	3
XXIII CONBRACE (2023)	Fortaleza/CE	298	12

Fonte: <https://cbce.org.br/anais/2025>

¹⁰ Para mais informações acessar: <https://cbce.org.br/gtt/gtt05-escola>

3.2 Pré-análise dos dados

A coleta dos dados desta pesquisa foi realizada por meio do acesso ao site do CONBRACE. Inicialmente, foi selecionada a opção "Eventos", seguida de "Anais", onde foi possível acessar os eventos de 2009 a 2023. Em seguida, no GTT 05 - Escola, utilizou-se os descritores "**CAMPO**" e "**RURAL**".

No total, foram encontradas 31 publicações utilizando esses descritores, com quantidades diferentes por edição, entretanto, nem todas as produções tratam de Educação do Campo, destas produções apenas 8 abordam, de fato, o assunto de interesse desta pesquisa. Com isso, foi elaborado o primeiro quadro, onde consta a apresentação dos textos da **pré-análise**.

É importante destacar que, no ano de 2017, não houve publicações relevantes ou dedicadas a esse campo de estudo. Com esse vazio podemos interpretar de diferentes maneiras, desde a falta de incentivo de pesquisas até restrições no acesso a publicações de estudos e projetos que envolvam Educação Física no contexto da Educação do Campo.

Essa escassez de políticas públicas que incentivem a produção externa da educação do campo, resulta na dificuldade de se analisar práticas pedagógicas inseridas nessa realidade. Através dessa lacuna, se faz necessário promover e incentivar mais estudos e ações da inserção da Educação Física no contexto do campo, mostrando a importância dessa disciplina na formação integral dos estudantes do campo.

Em amarelo estão destacados os textos que abordam a temática da Educação do Campo. Nesta tabela constam as informações gerais: ano, autor(a), título e o descritor:

Quadro 2- Produções encontradas no GTT escola (2009 - 2023)

Nº	Autor/ autores	Título	Ano de publicação	Descritor
1	Ana Patrícia S. T. Falcão; Natécia Alves de Carvalho	O TRATO PEDAGÓGICO DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO "CHÃO DA ESCOLA"	2009	Campo

2	Marcelo Pereira de Andrade, Sara Coelho dos Anjos; Vítor Dias de Paiva Timóteo.	O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SEIS CIDADES DA MICRORREGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES.	2011	Campo
3	Diego Henrique da Cunha, Isabela Flausino de Campos; Marcus Vinicius de Ávila Torres.	A UTILIZAÇÃO DO VÍDEO E O ENSINO DE ATITUDES E CONCEITOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.	2013	Campo
4	Cristiano de Sant'anna Bahia, Keyla Cardoso Santana Campos; Ana Gabriela Medeiros.	JOGOS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DA BAHIA: ANÁLISE DOS AVANÇOS E LIMITES DA ETAPA REGIONAL – ILHÉUS-BAHIA	2013	Campo
5	Tábita Cristina Modesto Nascimento	O TEMPO LIVRE NA ESCOLA DO CAMPO: UM OLHAR À ESCOLA ROBERTO REMIGI	2013	Campo
6	Gilvana Maria Machado, Rui Oliveira de Souza; Flórence Rosana Faganello Gemente.	PRORROGAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA NO CAMPO DO ESPORTE.	2013	Campo
7	Marcia Campos Ferreira, Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio, Maria Aparecida Dias Venâncio; Margareth de Paula Ambrosio; Mauro Vinícius de Sá ; Vanessa Santos.	JOGOS DE TABULEIRO COMO INSTRUMENTOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PUC MINAS	2015	Campo
8	Lucas Ranieri Ribeiro Bomfim, Gabriel Benevides Pereira.	A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA RURAL DO DISTRITO FEDERAL A PARTIR DO PIBID	2015	Rural
9	Betânia Sabino Santos, Bianca Sicca Gomes, Mariana Machado Santos; Tiago Costa Santiago; Daniel Cantanhede Behmoiras.	A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS ESCOLARES EM UMA ESCOLA PÚBLICA RURAL DO DISTRITO FEDERAL: EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PIBID.	2015	Rural
10			2017	
11	Patrick Anderson Martins Magalhães, Marcos Antônio Almeida Campos.	AS DANÇAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PONTO DE VISTA DE PROFESSORAS*	2019	Campo
12	1.Caio de Sousa Ferreira 2.Daniel Batista Santana 3.Valesca Daniele de Almeida Santana.	EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATANDO UMA PRÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DO SLACKLINE	2019	Campo

13	William S. Sousa, Rosilene C. Vila Nova.	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REVISÃO INTEGRATIVA	2019	Campo
14	Laina Caroline dos Santos Sousa, Hannah Allethia Silveira Silva, Márcio Guilherme Conceição Almeida; Rarielle Rodrigues Lima.	EXPERIÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/EDUCAÇÃO FÍSICA – UFMA: APROXIMAÇÕES INICIAIS NA ESCOLA-CAMPO EM SÃO LUÍS/MA	2019	Campo
15	Matheus Bezerra de Souza; Lucas Barbosa Silva; Camila Miranda Lira; Junior Vagner Pereira da Silva.	MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) DE ESCOLAS PÚBLICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CAMPO GRANDE – MS	2019	Campo
16	Carina Freire, Beatriz de Souza, Mariana Gatto; Renato Sarti.	O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: O DIÁRIO DE CAMPO COMO DISPOSITIVO DE (IN)FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	2019	Campo
17	Cínthia Araújo Barbosa ; José Gonçalo dos Santos Neto; Maria do Perpetuo Socorro Campos Fernandes; Miguel Ernesto Silva Filho; Fernando José de Paula Cunha; Melina Silva Alves.	REFLEXÃO SOBRE O PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA	2019	Campo
18	Ana Paula Dahlke; Lisandra Oliveira e Silva	"AMIGO CRÍTICO": O DIÁRIO DE CAMPO NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2021	Campo
19	Maria Gabriela Nascimento Velloso Ferreira; Mariana Ferreira de Souza; Gabriel Ramerson Oliveira Silva; Maria Fernanda Santos e Campos; Guilherme de Souza Lima Oliveira; José Ângelo Gariglio.	REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS (REANP) NA REDE DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DE BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.	2021	Campo
20	Beatriz Campos Diniz da Gama; Daniel Cantanhede Behmoiras; Higor Ramos Ferreira; Lucas Ribeiro Borges; Roberto Lião Junior; Yuri Silva Dantas.	“NA FRENTE DAS TELAS”: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO PELO PIBID/FEF-UNB	2021	Campo
21	Raylane Canuto de Oliveira; Lia Sherohn Maia Lourenço; Jezreel Talia da Silva Furtado; Pedro Henrique da Silva Cavalcante; Marcio Kledir Regis Castro; Inácio De Barros Neto; Cesar Augusto Sadalla Pinto.	RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE RUSSAS/CE1	2023	Rural

22	Adauto André Soares Melo; Dra. Luciane de Almeida Gomes.	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA CONSTRUÇÃO DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JAYME VERÍSSIMO DE CAMPOS JÚNIOR	2023	Campo
23	Thalita Regina de Oliveira Portela; Wilson Alviano Junior.	EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DAS LINGUAGENS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	2023	Campo
24	Samara Rúbia Silva; Lívia Tenorio Brasileiro.	EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CAMPO EM DISPUTA ENTRE PROFESSORES GENERALISTAS E ESPECIALISTAS	2023	Campo
25	Luan Gonçalves Jucá; Félix William Medeiros Campos; André Luis do Nascimento Mont Alverne; Luciana Nunes de Sousa; Daniel Teixeira Maldonado.	EFEITOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS	2023	Campo
26	Anne Nascimento Campos; Gabriela Conceição de Souza; Thiago de Sousa Rosa; Edson Farret da Costa Júnior.	EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE SEROPÉDICA EM ANOS DE PANDEMIA	2023	Campo
27	Robison Lucas do Nascimento; José Tarcísio Grunennvaldt; Ana Carrilho Romero Grunennvaldt.	O ESPORTE DA ESCOLA, AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA CONSTRUÇÃO PARA O VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO	2023	Campo
28	Aléssio Coco de Andrade; Zenólia Christina Campos Figueiredo; Virgínia Miranda Pereira; Francisco Eduardo Caparróz.	O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO ESPÍRITO SANTO	2023	Campo
29	Ludmila Siqueira Mota Viana; Lílian Brandão Bandeira; Mírian Ribeiro Machado; Júlia Rodrigues Pinto; Khaylane Sousa Gomes; Weniskley de Araujo Silva.	O PIBID E SUA INSERÇÃO NAS ESCOLAS- CAMPO DE GOIÂNIA	2023	Campo
30	Gisele da Silva Soares; Adão Gustavo Aureliano; Elisabete dos Santos Freire; Isabel Porto Filgueiras.	OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ELEMENTOS PARA PENSAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	2023	Campo
31	Karoline Quirino de Mato; Maria Mikaely Sampaio de Araújo; Rebeca Campos Almeida.	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM A TEMÁTICA DE JOGOS ELETRÔNICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2023	campo

32	Lucas Borges; Beatriz Campos; Roni Barros; Daniel Cantanhede Behmoiras; Julio Cesar Cabral; Victor Bernardes de Souza.	OS JOGOS DA NOSSA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA DE BRASÍLIA	2023	Campo
----	--	---	------	-------

Fonte: <https://cbce.org.br/gtts/2025>

Após a identificação das publicações, foi feita a leitura dos textos e só 8 foram selecionados para a análise mais apurada, tendo em vista que os demais textos, apesar de terem surgidos com os descritores já citados, abordam assuntos diferentes da Educação do Campo. Desta forma, das 31 publicações, apenas 8 estão no espectro de interesse desta pesquisa, pois os outros 23 artigos falam/apresentam os descritores campo e/ou rural mas no sentido de campo de estágio (5); campo como local/região (4); campo como instrumento de coleta; diário de campo (3); escola-campo local de prática/pesquisa (5); campo como área de conhecimento (6).

É crucial destacar que iremos analisar o tipo de produção acadêmica relacionada à temática e problemática da Educação Física no contexto da Educação do Campo, buscando investigar como a Educação Física tem sido abordada nas produções acadêmicas voltadas para esta realidade, identificando as especificidades dessa prática pedagógica em ambientes rurais.

Além disso, será analisada a relação entre as propostas e intervenções da Educação Física e as necessidades e desafios encontrados no contexto educacional do campo, com o intuito de compreender como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes, respeitando suas particularidades culturais, sociais e geográficas.

3.3 Análise dos dados

De acordo com a proposta desta monografia, que busca identificar e analisar as pesquisas sobre a Educação do Campo na área da Educação Física a partir dos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), foi elaborado um segundo quadro com as produções dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT) – Escola. Esse quadro apresenta os **tipos de produção** realizadas, as **temáticas/problemáticas** recorrentes, além da relação dessas produções com o **campo**, permitindo uma compreensão mais ampla das tendências e abordagens adotadas nos estudos.

Logo, foi formada uma nova seleção do material, mais reduzida, porém mais específica e alinhada ao propósito deste estudo, originando a quadro 3, com oito artigos. É importante destacar que estes filtros foram acrescentados a partir do material já recolhido, presente no quadro 3.

Para a análise das oito produções, foram elaboradas três categorias principais: tipo de produção; temática/problemática e relação com o campo. A seleção dessas categorias é justificada pela necessidade de estruturar e entender as variadas abordagens sugeridas nos trabalhos, proporcionando uma perspectiva organizada das contribuições individuais.

Os tipos de produções são referentes às dissertações de mestrado, pesquisas em andamento e relatos de experiência - foram escolhidas por representarem variados graus de profundidade e perspectiva sobre a Educação do Campo no âmbito da Educação Física. Proporcionando estudos acadêmicos mais organizados, fundamentados teoricamente e metodologicamente, os relatos de experiência proporcionando uma visão prática, destacando experiências e obstáculos reais no ambiente educacional.

Por outro lado, as temáticas/problemáticas identificadas nas pesquisas científicas foram selecionadas com base na sua frequência e importância para a Educação do Campo no âmbito da Educação Física. Demonstrando temas fundamentais discutidos no campo, tais como políticas educacionais, capacitação de professores, métodos de ensino e desafios estruturais das instituições de ensino rural. Essas escolhas possibilitam entender a maneira como a pesquisa acadêmica tem tratado o assunto, apontando progressos, falhas e possíveis direções para a elaboração de um ensino mais ajustado às circunstâncias do ambiente rural.

Os estudos identificados foram avaliados quanto à sua profundidade e conexão com a Educação do Campo, possibilitando a sua categorização em três níveis. A primeira categoria abrange textos que mencionam a Educação do Campo de forma geral, sem um aprofundamento analítico; a segunda se refere a discussões sobre escolas do campo sem considerar suas particularidades; e a última explora de maneira mais profunda a conexão entre as especificidades da Educação do Campo e as questões que a envolvem.

Assim, os documentos foram analisados com a finalidade de compreender de que maneira a Educação do Campo é apresentada nessas produções. Dessa forma,

essas categorias possibilitam uma análise mais sistemática e comparativa entre os trabalhos, evidenciando padrões, convergências e divergências nas produções encontradas. Com base nesse quadro categorial, será possível interpretar os dados de forma mais clara, destacando como cada produção se enquadra nessas classificações e quais contribuições.

Quadro 3- Produções encontradas no GTT escola (2009 - 2023)

Nº	Título	Ano	Tipo de produção	Temática/ Problemática	Relação com o Campo
1	O TEMPO LIVRE NA ESCOLA DO CAMPO: UM OLHAR À ESCOLA ROBERTO REMIGI	2013	Relato de Experiência	Trato pedagógico.	Conexão
2	A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA RURAL DO DISTRITO FEDERAL A PARTIR DO PIBID.	2015	Pesquisa em andamento- PIBID	Trato pedagógica	Contextual
3	A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS ESCOLARES EM UMA ESCOLA PÚBLICA RURAL DO DISTRITO FEDERAL: EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PIBID.	2015	Pesquisa concluída- PIBID	Conteúdo/ Esportes	Contextual
4	EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATANDO UMA PRÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DO SLACKLINE.	2019	Relato de Experiência	Conteúdo/ Esporte de aventura	Conexão
5	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REVISÃO INTEGRATIVA	2019	Artigo	Legalidade	Conexão
6	RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE RUSSAS/CE	2023	Relato de Experiência	Legalidade	Conexão
7	O ESPORTE DA ESCOLA, AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA CONSTRUÇÃO PARA O VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO.	2023	Pesquisa concluída	Conteúdo/ Esporte Voleibol	Contextual

8	O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO ESPÍRITO SANTO	2023	Pesquisa de mestrado em andamento	Legalidade	Conexão
---	--	------	-----------------------------------	------------	---------

Fonte: <https://cbce.org.br/gtts/2025>

Levando em conta os textos que atendem aos critérios da pesquisa, iniciaremos a análise dos resultados, destacando aspectos que são discutidos nas publicações e que não são mencionados na tabela.

3.3.1 Tipo de produção

Sobre a produção acadêmica e, principalmente, o Tipo de Produção, identificamos a distribuição por anos. Em 2013: 1 trabalho, 2015: 2 trabalhos, 2019: 2 trabalhos, 2023: 3 trabalhos. O que indica um crescimento na produção deste assunto. Entre os tipos de produção, observa-se que há uma crescente nos relatos de experiências 3, com pesquisas em andamento nas áreas de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que aborda temáticas como, por exemplo, as vivências pedagógicas nas escolas. Há também pesquisa de Mestrado, referente ao local da Educação Física e Educação do Campo e sua proposta curricular.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma plataforma de grande relevância para a área da Educação Física, onde reúne pesquisadores(as) e profissionais para discutir tópicos cruciais para a Educação. Contudo, ao notar a ausência de trabalhos publicados de monografia e doutorado no Conbrace, surge a inquietação sobre o estímulo destinado a essas áreas acadêmicas de produção. Considerando que o CONBRACE representa um recorte da realidade da pesquisa em Educação Física no Brasil. Será que essa temática está sendo suficientemente estimulada nos trabalhos de conclusão de curso e nas pesquisas em níveis mais avançados?

Esta questão nos traz algumas inquietações, já que há uma escassez de trabalhos oriundos de monografias ou doutorados, podendo indicar lacunas na formação e na valorização de determinados temas dentro da Educação Física. Afinal, a produção científica de diversos níveis acadêmicos fortalece a ampliação do debate e a ampliação de estudos voltados para determinadas temáticas, tornando-as mais diversificadas e acessíveis para os novos(as) pesquisadores(as).

3.3.2 Temáticas/problemáticas

Quando se discute a Educação Física na Educação do Campo, os temas mais frequentes estão relacionados às práticas esportivas. Três dos oito artigos analisados apresentam características semelhantes, abordando temas como os jogos escolares esportivos, a prática do voleibol e o esporte de aventura, especificamente o slackline.

Com o relato de experiência sobre Educação Física e Educação do campo: Relatando uma prática educativa a partir do slackline. Trouxe uma experiência vivida no estágio com reflexões importantes sobre o ensino da Educação Física no contexto da Educação do Campo. Buscou-se então, inserindo o esporte de aventura nas aulas, apresentar uma nova modalidade aos estudantes relacionando-o com a educação do campo através de aulas pautadas na proposta curricular Crítico-Superadora para as aulas de Educação Física, compreendidos como de grande relevância na educação do campo.

Já para compreender o contexto da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância as contribuições do esporte (voleibol), traz a sua problemática voltada para apresentar-se como método essencial para assegurar o ensino contextualizado e relevante para os estudantes do meio rural. Nesse cenário, o esporte, especialmente o voleibol, pode desempenhar um papel relevante ao articular o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes, em que promove uma aprendizagem que respeita suas vivências e necessidades

Ao apresentar a análise das problemáticas, o esporte é o conteúdo mais recorrente quando se fala da Educação Física e Educação do Campo. Para o Coletivo de autores (1992) o esporte da escola jamais pode estar vinculado ao treinamento e a especialização como ocorre nos clubes, mas sim, deve estar voltado para o desenvolvimento dos estudantes, devendo estar cercado de ações pedagógicas que possam somar na formação integral dos educandos.

Em outros 3 (três) artigos, percebemos uma inquietação crescente em relação à legalidade que sustenta a aplicabilidade da Educação Física no contexto das escolas do campo, além da reflexão sobre sua construção histórica ao longo do tempo. Essa preocupação surge, principalmente, pela falta de clareza sobre como as normativas e diretrizes educacionais se adaptam às especificidades das

comunidades rurais, muitas vezes desconsideradas nas políticas educacionais mais amplas.

A Educação do Campo, marcada por suas batalhas e conquistas, tem ganhado um destaque e se consolidado como uma temática importante nos debates e no cenário educacional brasileiro. Os debates levantados sobre a modalidade de ensino têm ganhado forças especialmente ao considerar as necessidades e realidades vivenciadas por homens e mulheres do campo.

Contudo, segundo Willian e Roseli: Ainda é pouco vista se observada de ângulos específicos, como é o caso da Educação Física. Tal fato se dá pelo motivo que nessa perspectiva o meio acadêmico ainda tem sido pouco explorado e proposto em currículos de formação. (2019, p. 2).

Através de um roteiro, os bolsistas do PIBID buscaram descrever sobre como as ações do Pibid são desenvolvidas na escola, apresentando as dificuldades para o desenvolvimento das mesmas e influência do Pibid no contexto escolar na formação de futuros docentes. Colocando em pauta o aporte teórico sobre a legitimação da Educação Física nesse espaço educacional.

A educação física, em sua trajetória, passou e passa por suas transformações significativas, e sua inserção nas escolas do campo não pode ser dissociada dessas mudanças, que envolvem tanto os avanços normativos quanto às necessidades sociais e culturais dessas regiões.

Outra questão relevante que surgiu foi a problemática relacionada ao trato pedagógico, que, em uma das publicações, destaca a importância do tempo livre destinado aos estudantes e a organização do professor para a efetiva implementação e exposição dos conteúdos da cultura corporal. Essa questão envolve a gestão do tempo e a distribuição equilibrada entre atividades de aprendizagem teóricas e práticas, visando proporcionar aos estudantes um aprendizado mais completo e significativo.

Por fim, a organização do(a) professor(a) se torna crucial para garantir que as atividades sejam planejadas de maneira que atendam às necessidades dos estudantes, permitindo que o ensino da cultura corporal seja abordado de forma dinâmica e inclusiva, respeitando as diversidades de ritmos e interesses presentes no grupo estudantil.

3.3.3 Relação com o CAMPO

A análise das publicações sobre Educação Física e Educação do Campo revela diferentes abordagens e perspectivas em relação ao tema, destacando a importância de compreender as especificidades da educação no contexto rural. Ao que se refere com "Relação com o Campo" foi sugerida para classificar as produções em três características: superficial, contextual e de conexão.

Dos oito (8) trabalhos, cinco (5) tem uma conexão com o campo com aprofundamento do assunto, quando se discute Educação Física e Educação do campo.

No trabalho intitulado “O tempo livre na escola do Campo: Um olhar à Escola Roberto Remigi”, que trata das relações do Tempo Livre e parte de elementos estruturantes que ressignificam essas questões e respaldam esse tempo enquanto construção coletiva de práticas corporais coerentes com a realidade dos sujeitos do Campo. Ao mesmo tempo em que expressa uma relação entre vivências da Educação Física com vivências comuns ao Tempo Livre.

Segundo a própria autora, Tábita Nascimento, o objetivo da produção foi:

Analisar como se manifesta o Tempo Livre dentro da Escola Roberto Remigi, verificando a realidade da Escola no que diz respeito às questões que permeiam o Tempo Livre e o Tempo de Obrigações dentro da mesma e analisando se, e como, ocorrem as manifestações das práticas corporais no Tempo Livre da Escola. (2009,p.3)

Dentro da produção científica caracteriza o Tempo Livre enquanto fenômeno, que segundo Munné (apud Waichman, 2002. p. 112) pode ser definido descritivamente como:

1. [...] modo de manifestar-se o tempo pessoal, que é sentido como livre quando dedicado a atividades autocondicionantes de descanso, recreação e criação para compensar-se, e, por último, afirmar-se a pessoa individual e socialmente.

De acordo com a publicação, o Tempo Livre que foi proposto à Escola do Campo deveria ser construído através de espaços de discussões que privilegiem em sua essência o usufruto por parte das crianças de forma autônoma e consciente. No entanto, ressaltando que esse tempo deve ter suas ações e suas práticas corporais pensadas e/ou planejadas, pois deixará de ser em sua essência Livre.

A publicação, intitulada “Educação Física e Educação do Campo: Relatando uma prática educativa à partir do slackline”, tem uma conexão com aprofundamento do assunto, quando se discute Educação Física e Educação do campo, onde relata e discute uma experiência de ensino da Educação Física na Educação do Campo, tendo como ponto de partida um projeto educativo desenvolvido do estágio supervisionado que teve como conteúdo o Slackline, configurando-se um relato de experiência de abordagem pesquisa qualitativa, onde se verificou que o referido conteúdo produziu a (re)significação de novos saberes e a importância atribuída ao protagonismo estudantil.

De acordo com a publicação, a educação do campo requer uma atenção especial, considerando o estilo de vida das pessoas que vivem nesse ambiente. A educação deve ser pensada de acordo com a realidade dessa população, para que possam realmente impactar seu ambiente e modificar o ambiente social em que estão. Por isso, o projeto educacional foi concebido e estruturado para essa população, respeitando e valorizando os conhecimentos da comunidade escolar onde essa intervenção foi realizada.

Já na publicação, com o título “Educação Física escolar na Educação do Campo: Revisão integrativa”, o artigo teve como objetivo identificar e analisar as produções científicas da Educação Física escolar na educação do campo em eventos e revistas nacionais que tratam da educação do campo nos últimos cinco anos. Com base nos estudos analisados, fica visto que a Educação do Campo, através de suas lutas, tem sido uma questão discutida no Brasil, com um olhar de atenção voltado para o homem e a mulher do campo.

Contudo, ainda é pouco vista se observada de ângulos específicos, como é o caso da Educação Física. Tal fato se dá pelo motivo que nessa perspectiva o meio acadêmico ainda tem sido pouco explorado e proposto em currículos de formação.

Com o título de “Relato de experiência dos bolsistas de iniciação à docência do instituto federal do Ceará em uma escola da zona rural de Russas/CE”. O objetivo

central do texto é relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do Pibid em uma escola pública municipal da zona rural de Russas/CE. A produção do trabalho justifica-se pela necessidade de valorização da Educação do Campo, como objeto de conhecimento e prática social, para a promoção de um projeto político-pedagógico de Educação Física que respeite a identidade das populações rurais e comprometida com as melhorias das suas condições sociais.

A publicação, sobre “ O lugar da Educação Física na proposta curricular da Educação do campo do Espírito Santo”, de que forma a Educação Física se configura na matriz curricular dos três dos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural do Espírito Santo (CEIERS), além de elencar os desafios de constituição da Identidade da Educação Física nas três instituições, analisando as convergências e divergências nas propostas metodológicas próprias dos três centros e abranger pressupostos básicos para o trabalho de ensino da Educação Física em contexto campestre. Tem uma conexão com aprofundamento do assunto, quando se discute Educação Física e Educação do campo

De acordo com o texto, reforça a importância de perceber o lugar da Educação Física nos currículos da Educação do Campo. Além de contextualizar as vivências do povo campestre com as práticas corporais e delas promover diálogos que valorizem os saberes campestres, bem como a cultura dos envolvidos no CEIER.

Quando discutimos sobre a questão da relação das publicações com a sua relação com o campo, definimos que é contextual, uma vez que ocorre no campo, mas não é do campo ou sobre o campo, desta forma, temos três (3) produções que se encaixam dentro dessa configuração.

A publicação, com o título “A experiência da Educação Física em uma escola rural do Distrito Federal à partir do PIBID”. Tem o objetivo de apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, buscando compreender de que forma as aulas de Educação Física têm sido desenvolvidas em uma escola rural do Distrito Federal. Os bolsistas do PIBID, acompanham as aulas de Educação Física, todas as segundas-feiras, pois o professor vinculado com o Pibid é o professor que pertence a Secretaria de Educação.

Segundo os autores, surgiram duas questões eminentes nas aulas de Educação Física. “Foi constatado que diversos estudantes possuem algum problema de ordem familiar (pais ausentes, parentes que estão na cadeia, algum familiar

violento), e/ou de ordem psicológica (depressão, ansiedade, hiperatividade, deficiência intelectual)” Lucas e Gabriel (2015. p.2).

A publicação, “A importância dos jogos escolares em uma escola pública rural do Distrito Federal: Experiência docente a partir do PIBID.” Apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida em uma escola pública do Distrito Federal, localizada na zona rural da Região Administrativa de São Sebastião, aproximadamente 30 km do centro de Brasília. É contextual, uma vez que ocorre no campo, mas não é do campo ou sobre o campo. Buscou-se compreender a importância dos Jogos para os estudantes da escola, mediante observação e caracterização da rotina escolar, a partir das experiências vividas na escola durante os Jogos Escolares de São Sebastião de 2014.

Os Jogos Escolares de São Sebastião (JESS) têm desempenhado um papel significativo na motivação dos estudantes destinados às aulas de Educação Física. De acordo com o docente, "os estudantes começam o ano letivo procurando informações sobre o período dos jogos, as alterações nas idades das categorias e a participação da escola, demonstrando entusiasmo para mais um ano letivo". Segundo os autores “O fato de participar dos Jogos, e de forma vitoriosa, possui um significado muito importante na valorização da disciplina na escola.” (2015,p.3)

Já a publicação, com o título “O esporte da escola, às relações com a Educação do campo e a pedagogia da alternância: Uma construção para o voleibol no ensino médio”. Compreendendo a partir do contexto da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância as contribuições do esporte (voleibol), de maneira que este conteúdo se apresenta adequado às possibilidades sócio-cognoscitivas e que estejam organizados a partir da espiralidade e da incorporação das referências do pensamento para estudantes simultaneamente incluídos de todos os anos do ensino médio.

Mostrando aos estudantes que as atividades corporais realizadas na escola vão além de simples movimentos físicos, atuando na formação de valores éticos e morais que contribuem para a formação de um indivíduo mais equitativo, cooperativo e solidário. De característica contextual, uma vez que ocorre no campo, mas não é do campo ou sobre o campo, nesse caso é sobre a prática esportiva.

As pesquisas analisadas apresentam uma gama de pontos de vista sobre a integração da Educação Física com a Educação Campo, destacando tanto

progressos quanto obstáculos na abordagem e execução de práticas pedagógicas ajustadas ao contexto rural.

Estas publicações evidenciam a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas da Educação Física às características específicas do campo, levando em conta as particularidades culturais, sociais e econômicas da população rural. Ademais, é crucial reforçar a capacitação de educadores, estimular estudos que aprofundam o assunto e assegurar que a Educação Física seja de fato um ambiente de valorização da cultura e das práticas rurais, auxiliando no crescimento completo dos alunos.

A partir dessas análises, pode-se perceber que, embora a Educação do Campo seja um tema central nas discussões, ainda há desafios em explorar as suas dimensões de forma aprofundada no contexto da Educação Física.

4. Conclusão

Concluir esta pesquisa após períodos de oscilação no ambiente acadêmico foi um grande desafio, que não só resultou na conclusão final do produto, mas na realização de minha graduação no ensino superior, discutindo sobre Educação do Campo em conexão com a Educação Física, o que é um feito gratificante.

Retornando ao objetivo inicial deste estudo, que é identificar e analisar o que se pesquisa sobre a Educação do Campo na área da Educação Física, considerando os anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), tendo como direcionamento sobre: O que as pesquisas sobre Educação Física Escolar têm pautado a partir da Educação do Campo? Identificando quais limites e possibilidades de superação são apresentadas sobre este assunto dentro dos trabalhos encontrados.

Para isso se fez necessário compreender: (1) as expressões *Campo* e *Rural*, por dentro do debate educacional; (2) a interpretação das publicações do CONBRACE, do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola, destacando os tipos de produção, as problemáticas abordadas e as conexões com o contexto do campo.

Por meio de revisão bibliográfica e análise documental, os 8 (oitos) artigos analisados com mais profundidade, constatou-se que 3 das produções são relatos de experiência, pesquisas feitas através das vivências no PIBID, pesquisa de mestrado. Com suas problemáticas significativas voltadas para o trato pedagógico. Dos conteúdos abordados na aula da Educação Física que são voltados para a prática dos esportes e em relação à legalidade da Educação Física nas escolas, e formações continuadas do professor.

É importante destacar que O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) que são programas que permitem que licenciandos vivencie o chão da escola, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na universidade e refletindo sobre os desafios e possibilidades de ensino. Desta forma, contribuem para a construção de uma identidade docente mais sólida, baseada na vivência real da sala de aula e na interação com alunos e professores experientes.

Compreender a Educação do Campo é ter um olhar voltado para suas especificidades, em seu contexto de lutas e seus interesses. Indo além de projeto

político pedagógico, mas com a sua perspectiva de formação de sujeito. Buscando contribuir com a formação de uma consciência crítica, voltada para a transformação social. Desta forma, a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório nas escolas, deve estar em consonância com a transmissão do saber acumulado historicamente pela humanidade para emancipação do sujeito.

Sabemos que Educação Física passou por transformações significativas, e sua inserção nas escolas do campo não pode ser separada dessas mudanças, que abrangem tanto os progressos normativos quanto às demandas sociais e culturais. Existem muitas lacunas a serem preenchidas na formação de professores e professoras de Educação Física, para que estes(as) percebam seu papel fundamental com relação ao trato com as vivências da Educação do Campo, e contribuir com a formação de estudantes capazes de atuar enquanto agentes transformadores de sua realidade.

Apesar da relevância do CBCE no contexto acadêmico, é notável a escassez de publicações sobre o tema em discussão. Essa baixa representatividade de trabalhos contrasta com a relevância da discussão dentro da Educação Física e evidencia a necessidade de um maior incentivo para pesquisas nessa área. Contudo, é crucial entender que este estudo representa um recorte, sem esgotar as opções de pesquisa sobre a temática.

Partindo para a finalização deste estudo, podemos concluir que as publicações no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), nos mostra que, mesmo que poucos, temos um grupo de pesquisadores/pesquisas com seus interesses em compreender a educação do campo e suas nuances, com a intenção de mostrar uma Educação transformadora.

Este cenário, ao invés de encerrar as discussões, sugere novas frentes de pesquisas, estimulando à ampliação do debate tanto dentro do próprio CBCE, por meio de diferentes formatos de publicação, quanto em outras plataformas acadêmicas, como periódicos científicos e eventos relacionados.

Por fim, este estudo contribuiu significativamente para expandir minha compreensão sobre a relação da Educação do Campo e a Educação Física e suas consequências na formação inicial e prática docente dos que estão imersos na área.

5. Referências

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. N.º 9.394/96. Brasília: MEC/FAE, nº 9.394/96. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho- CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. BRASIL. Resolução CNE / CEB nº 2, de 28 de Abril de 2008.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Cadernos didáticos sobre educação no campo/ Universidade Federal da Bahia, organizadores Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar coordenação Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Tilton . – Salvador : EDITORA, 2010.

CALDART, Roseli Salete. **Educação em Movimento – formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CALDART, R. S. CERIOLI, P. R. KOLLING, E. J. (org.) Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CALDART, Roseli S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, v.7, n.1, mar./jun. 2009. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nxtAction=lnk&exprSearch=510893&indexSearch=ID>. Acesso em 12 de novembro de 2024.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80 I Jocimar Daolio. -- Campinas, SP : [s. n.], 1997.

Conheça a escola municipal do Sertão do PE que conquistou 9,2 no Ideb e superou a média nacional. Redação Terra, 2024. Disponível em : <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/conheca-a-escola-municipal-do-sertao-do-pe-que-conquistou-92-no-ideb-e-superou-a-media-nacional,6b12ffc4e115b659f19169ac019aea3bu4pub5ze.html>- acesso em 10 de Outubro de 2024;

Escola da zona rural da Paraíba vence etapa estadual do Prêmio Gestão Escolar. Governo da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/escola-da-zona-rural-da-paraiba-vence-etapa-estadual-do-premio-gestao-escolar> - acesso em 10 de Outubro de 2024.

Educação Física - Obrigatoriedade da Disciplina. Ministerio da Educação.Gov.Br. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina-acesso> em 12 de Novembro de 2024

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed.- São Paulo : Atlas, 2002.

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. Edição Loyola: São Paulo, SP. 1991.

MINAYO, M. C. De Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social in DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade /** Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora) – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.
I Conferência Nacional: **Por Uma Educação Básica do Campo**. Texto Base. Luziânia /GO, 27 a 31 de Julho de 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. - 4. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; QUEIROZ, Sicleide Gonçalves. A juventude do campo e a disputa de projetos de escolarização: relações entre capital, trabalho e educação. *Revista Educação e Políticas em Debate*—v. 12, n. 1, p. 363-382, jan./abr. 2023.

TAFFAREL, C. N. Z.; LACKS, S.; SANTOS JÚNIOR, C. L.; CARVALHO, M.; D'AGOSTINI, A.; TITTON, M.; CASAGRANDE, N. Formação de Professores de Educação Física para a Cidade e o Campo. *Pensar a Prática*, Goiânia: UFG, v. 09, n.02, jul./dez. 2006a. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/166>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025

TAFFAREL, C. N. Z; JÚNIOR, C. L. S, ESCOBAR, M. O (org.); coordenação Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. **Cadernos didáticos sobre educação no campo**. – Salvador/BA, Editora Universidade Federal da Bahia/UFBA, 2010.

WAICHMAN, Pablo. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 3ªed. São Paulo: Papirus, 2002.